



Em redor, para além das zonas de jardim, a presença da vizinha Reserva Natural, com milhares de hectares

As obras arrancaram em finais de 2004 e a funcionalidade tornou-se uma das prioridades.

nunca ultrapassar, sublinhe-se, a área de construção original – para uma moradia ampla e acolhedora, apesar de ter sido «complicado tornar uma toca de coelho numa casa feita para uma vida moderna».

No meio dos arbustos do jardim acharam uma ombreira em pedra, de uma janela, com a inscrição «1916» e as iniciais dos antigos proprietários mencionados no registo. Hugh e Melodie decidiram colocá-la no interior da habitação: constitui hoje um elemento decorativo na cozinha, sobre a salamandra, bem como um presumível testemunho do ano de construção da casa. «Chegámos a viver aqui com metade da casa ainda em construção», recorda o nosso anfitrião, acrescentando: «Foi crescendo de uma forma natural. Tivemos tempo e estivemos cá para ponderar como a queríamos, vivemos o desenvolvimento e podíamos acordar de manhã e dizer que esta pedra ficava

melhor aqui do que acolá. Só assim obtivemos uma ideia muito profunda do funcionamento da própria casa e das suas potencialidades, mantendo sempre o controlo das obras.»

ENTRE O RÚSTICO E O CONTEMPORÂNEO

As obras arrancaram em finais de 2004 e a funcionalidade tornou-se uma das prioridades: foi criada, por exemplo, uma divisão para as máquinas de lavar a roupa com acesso directo e prático ao estendal, nas traseiras, e reconverteu-se uma das antigas pocilgas, de dois andares, numa área para receber convidados, com um único piso. «Decidi criar uma parte em open space, mais moderna, no interior,